

Lara Xerez

xerezlara@gmail.com

85. 99748-9895



Artista-caçadora. Liga-se as águas enquanto vida e ao céu rosado enquanto mistério da existência. Atriz, dançarina, performer. Pesquisadora, Arte-Educadora e Produtora Cultural. Tem seu fazer artístico impulsionado por temas como memória, ancestralidade, autobiografia e autoficção, espiritualidade, cultura popular. Integra a Coletiva AFIÀ. Mestranda em Artes na Universidade Federal do Ceará. Bacharel em Serviço Social pela UECE, Licencianda em Teatro no IFCE. Professora Temporária de Artes do Estado e Artista participante dos Laboratórios de Criação em Dança 2022.

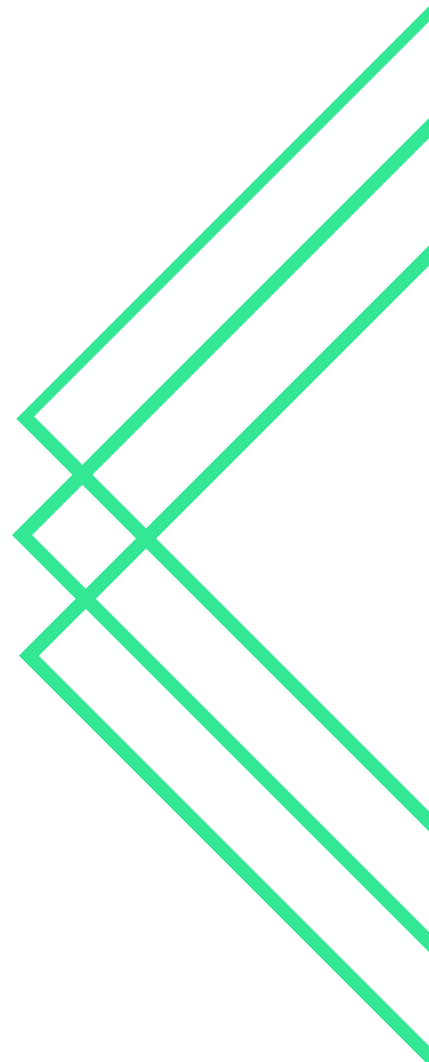
Atualmente, desenvolve a pesquisa *Costurar um Tempo Roubado*, no mestrado em Artes, sobre processos cartográficos em performance baseado na memória e ancestralidade, na busca de um tempo espaço espiralar.

Integra a Coletiva AFIÀ, agrupamento de mulheres afropindoramas, tendo como chão investigativo as artes do corpo. A Coletiva surge do Laboratório de Dança 2020 do Centro Cultural Bom Jardim, do projeto "Quantos silêncios compõem um corpo de guerra?",

Inicia a trajetória artística na escola, pela arte-educação, nas aulas de Teatro. Formada no Curso Princípios Básicos de Teatro do Teatro José de Alencar, turma 2015/2016 com o espetáculo *Afoita*.

Na Universidade, na Licenciatura em Teatro, se aproxima ainda mais de uma perspectiva negra no fazer artístico. Em 2018, esteve como atriz-dançarina e produtora na montagem *ARRAGAIA*. Um projeto artístico pedagógico construído pela XXVII turma de Teatro, que partiu de uma narrativa mítica e do universo onírico, tendo o fazer ritual como atualização da existência, colocando em discussão os ensinamentos do bem viver, da memória e dos saberes ancestrais.

Construiu o Coletivo *Iamã de Teatro* (2019-2021) como atriz-performer e produtora. Contempladas no VII Edital das Artes com o projeto *IYA SALUBA*, o grupo formado apenas por mulheres, se propõe a fazer uma pesquisa em teatro ritual com elementos da cultura popular no campo da rua. Realizaram a primeira abertura de processo na Mostra Arrabalde, em janeiro de 2020, com o trabalho "Escudo de Peneira, Espada de São Jorge". Em 2020, também aprovadas na Lei Emergencial Aldir Blanc com o trabalho "Estados de Guerra".



Como arte-educadora, foi bolsista do programa PIBID (2017-2018) e do programa Residência Pedagógica em Teatro. (2018-2020). Também atuou como arte-educadora na rede municipal de Fortaleza. (2018-2019). Coordena juntamente com Cida Araújo o projeto "Mulheres Negras e Processos Artísticos", ações formativas em caráter de roda de conversa, partilhando da história de vida e da oralidade como percurso da identidade. Em 2020, participou da residência Memórias negre-natives, produzida pelo Atêlie Casamata. Como resultado cênico, Desenvolveu os trabalhos "Chorar um Rio Inteiro" e "Costurar um Tempo Roubado. Também desenvolve pesquisa relacionada a memória afetiva no projeto EMBRENHADA, envolvendo teatro de bonecos e audiovisual, que teve circulação pelo Edital Dendicasa, Secultce, 2020.e na Lei Emergencial Aldir Blanc 2021. Foi atriz no espetáculo "NA REAL" (2021), do Grupo Formosura de Teatro. Está como integrante do Laboratório de Criação em Dança da Escola Porto Iracema das Artes, com a Coletiva AFIÀ na pesquisa Repovoar Imaginários sobre o Amor.

